

O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação-formação a partir de memoriais de mestrandos da UnB

THE FAEM AS A PLACE FOR FORMATION IN MUSIC EDUCATION: A RESEARCH-FORMATION THROUGH MEMORIALS OF MASTER'S DEGREE STUDENTS AT UNB

DELMARY VASCONCELOS DE ABREU Universidade de Brasília – UnB ► delmaryabreu@gmail.com

resumo

Este trabalho busca refletir sobre os conhecimentos, experiências e sentidos produzidos por meio de memoriais formativos desenvolvidos nos encontros da disciplina Formação e (Auto)formação em Educação Musical – FAEM, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília. O objetivo, nesse processo com os mestrandos participantes, consistiu em desenvolver um trabalho de investigação-formação no campo da educação musical. Dessa forma, viu-se na abordagem (auto)biográfica a possibilidade de os mestrandos refletirem e ressignificarem sua formação por meio de memoriais formativos. A proposta incidiu em apresentar os registros escritos e reescritos para além do que fora produzido com as leituras de textos, almejando-se uma reflexão a partir do lugar de sujeitos, da (auto)formação. Assim, propusemos que os alunos produzissem narrativas a partir da questão: o que o processo investigativo-formativo com memoriais produziu em termos de conhecimentos, experiências e sentidos para os mestrandos no campo da educação musical? A breve análise exposta neste trabalho nos apresenta pontos significativos para pensarmos sobre o próprio processo da pesquisa-formação: a relevância das questões de investigação para os sujeitos pesquisadores, o respeito ao saber desse sujeito que pesquisa, a possibilidade de se olhar a pesquisa como processo de formação do pesquisador. Esses, entre outros aspectos, nos ajudam a repensar nossa atuação como investigadores-formadores da área de educação musical.

PALAVRAS-CHAVE: campo da educação musical, memoriais formativos, investigação-formação.

abstract

This work aims to reflect on the knowledge, experiences and meanings produced through formative memorials developed in the FAEM classes – Formation and (Self) formation in Music Education, a course of the Postgraduate Program in Music of the

University of Brasilia. The objective of this process that involved the master's degree students was to develop an investigation-formation work in the field of music education. Thus, the (self)biographical approach enabled students to reflect on their formation and redefine it through formative memorials. The proposal focused on presenting the written and rewritten records beyond what had been produced with the readings, expecting to induce a reflection from the students' subject place – the (self)formation place. Thus, we proposed that the students should produce narratives based on the question: what had the investigative-formative process with memorials produced in terms of knowledge, experiences and meanings for the master's degree students in the field of music education? The brief analysis carried out in this paper presents significant points to think about the process of research-formation itself: the relevance of the research questions for the researchers, the respect towards the knowledge that forms this subject who does research, and the possibility to view research as part of the researcher's formative process. These aspects, among others, help us to rethink our actions as researchers-educators in the area of music education.

KEYWORDS: field of music education, formative memorials, research-formation

Introdução

Este trabalho reflete sobre os conhecimentos, experiências e sentidos produzidos por meio de memoriais formativos desenvolvidos nos encontros da disciplina Formação e (Auto) formação em Educação Musical – FAEM, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (PPGM/UnB).

O objetivo, nesse processo com os mestrandos participantes, foi desenvolver um trabalho formativo no campo da educação musical. Dessa forma, viu-se na abordagem (auto)biográfica a possibilidade de os mestrandos refletirem e ressignificarem sua formação por meio de narrativas escritas. A proposta incidiu em apresentar os registros escritos para além do que fora produzido com as leituras de textos, almejando-se uma reflexão a partir do lugar de sujeitos, da (auto)formação.

Uma vez que nem toda narrativa é (auto)biográfica, um dos primeiros desafios com que nos deparamos foi a compreensão dos mestrandos participantes de saber diferenciá-las, para, então, produzirmos, coletivamente, narrativas (auto)biográficas e, assim, compartilhá-las, visando à compreensão de si e do outro na partilha de experiências vividas na disciplina. Para tanto, organizamos um modelo de investigação-formação tomando como base os construtos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica. Nos tópicos que seguem, apresentaremos os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, um breve panorama da disciplina FAEM, os procedimentos e a análise das narrativas dos mestrandos, bem como os sentidos construídos na investigação-formação.

Aspectos teórico-metodológicos e procedimentos utilizados para a análise das narrativas

A partir dos anos de 1990, as pesquisas no campo da pesquisa (auto)biográfica em educação têm abarcado as memórias, lembranças, (auto)biografias, histórias de vida e memoriais formativos como enfoque na investigação científica no que concerne aos conhecimentos humanos e sociais.

Situada no âmbito da pesquisa qualitativa, a pesquisa (auto)biográfica em educação tem procurado superar o dilema que lhe é imposto: acomodar-se aos padrões existentes do conhecimento dito científico ou, ciente da especificidade epistemológica do conhecimento que ela produz, contribuir para a construção de novas formas de conceber a pessoa humana e os meios de pesquisa sobre ela e com ela (Passeggi; Souza, 2017, p. 9).

Os autores entendem que o espaço do biográfico não se reduz às narrativas de vida; “o discurso (auto)biográfico se enraíza numa atitude mais fundamental do ser humano que consiste em configurar narrativamente a sucessão temporal de sua experiência”. Isso, para Passeggi e Souza (2017, p. 8), significa “levar a sério essa atitude singular em todas as fases da vida em que o sujeito se apropria de instrumentos semióticos como a linguagem, a arte, os gestos as imagens”, às quais acrescento a música, para contar suas experiências sob a forma de uma narrativa (auto)biográfica que até então não existia. E, nesse processo de biografização, “a pessoa que narra, embora não possa mudar os acontecimentos, pode reinterpretá-los dentro de um novo enredo, reinventado-se com ele” (Passeggi; Souza, 2017, p. 8).

No campo da pesquisa (auto)biográfica cabe nos perguntar que tipo de conhecimento é possível gerar com base nessas narrativas de si e qual é a sua relevância para o campo da educação musical, no que concerne às especificidades epistemológicas do conhecimento que ela produz, contribuindo para a construção de novas formas de se ocupar de estudos que tratam da relação da pessoa com a música e os meios de pesquisa sobre ela e com ela.

Assim como entende Kraemer (2000, p. 54-55), para quem, “através da ocupação com a história, os sentidos de ações humanas, contextos definidos socialmente e possibilidades subjetivas de formação são desvelados”, parto do pressuposto de que uma das maneiras de falar sobre o campo da educação musical é partir do próprio sujeito, das histórias que ecoam e que fazem ressonâncias de si. Por certo, são nos ecos de nossas histórias que encontramos as ressonâncias, que são nada mais que processos que fazem avançar em questionamentos e indagações, produzindo a compreensão de uma relação pessoal com o processo de produções de sentidos como seres sociais e históricos.

Reviver as nossas experiências pessoais nos ajuda, segundo Clandinin e Connelly (2011), a nos reconhecer no campo e a compreender textos de pesquisa que escrevemos acerca de nossa experiência num dado contexto, porque, quando se retomam histórias em determinados contextos, não há o sentimento só do que está por vir, mas, também, por toda a história que lá já existe. Isso sugere que revistar nossos memoriais formativos é uma forma de deslocamento que faz surgir, “num espaço tridimensional específico, o que chamamos de campo de pesquisa” (Clandinin; Connelly, 2011, p. 107).

Ao relacionar a exposição acerca da pesquisa (auto)biográfica com discussões que tratam de epistemologias da educação musical, penso ser esse um assunto complexo. Com

relação às complexidades desse campo, requer-se um empreendimento reflexivo em relação às implicações músico-históricas, estético-musicais, músico-psicológicas, sócio-musicais, etnomusicológicas, teórico-musicais e acústica (Souza, 1996a, p. 15), às quais acrescento também as músico-biográficas. É a partir de Souza (1996a, 1996b, 2001a, 2001b, 2007), com base na perspectiva de Kraemer (2000), que a epistemologia da área de educação musical começa a ser discutida no Brasil.

Minhas reflexões sobre estudos relacionados a epistemologias do campo da educação musical tiveram início no meu processo de doutoramento, concluído em 2011 (Abreu, 2011). Uma das técnicas de estudos utilizadas na época era a escrita de ensaios (auto)biográficos, que, no meu entendimento, poderia ajudar a compreensão do objeto de estudo da área. Compreendi que os ensaios (auto)biográficos trazem certa liberdade para o autor narrar fatos experienciados, uma vez que consistem em uma reflexão sobre sua (auto)formação em uma área de conhecimento. São momentos lembrados para pontuar modos de apropriação de conceitos, ideias e princípios em educação musical. Nesse tipo de escrita, o autor coloca-se como um elemento subjetivo que reavalia o seu modo de ver e estar no mundo, o que transforma o ensaio em um ponto no qual “a subjetividade ensaia a si mesma” (Larrosa, 2004, p. 37). É nessa perspectiva de dar-se a ver que esse tipo de escrita possibilita a (auto)formação.

Foi com base nessa experiência pessoal e em estudos sobre memorial formativo e narrativas (auto)biográficas (Abreu, 2014) que, como professora-pesquisadora na disciplina FAEM, adotei esse tipo de procedimento metodológico para capturar os registros, tanto do processo de construção do memorial formativo, quanto do produto final apresentado pelos alunos em formato de artigos. A opção metodológica pela escrita de memoriais formativos nos encontros de formação com os mestrandos do PPGM/UnB justifica-se por favorecer o olhar a partir da, e com a, experiência de alunos que se debruçam sobre seus processos formativos para, assim, selecionar, expor e partilhar no coletivo os sentidos da experiência da formação.

Na pesquisa (auto)biográfica são diferentes as fontes utilizadas para capturar as narrativas. Dentre elas, encontramos os memoriais formativos ou “memorial autobiográfico”, termo adotado por Passeggi (2008, p. 104), a fim de diferenciá-lo das muitas denominações para esse tipo de procedimento técnico e investigativo utilizadas na investigação-formação. Para a autora, o diferencial consiste em uma escrita narrativa cujo processo é acompanhado por um professor formador. Desse modo, na partilha desses relatos com os demais integrantes do grupo e/ou juntamente com o professor formador, há momentos de resignificação e reescrita de si desse processo, tornando, assim, aquilo que foi vivenciado em experiência refletida.

A investigação-formação tem sido estudada por diferentes autores e em diferentes épocas (Abrahão, 2008; Bragança, 2014; Catani, 1994; Cunha, 1997; Dominicé, 1990; Josso, 1988; 1991; 1999; 2004; 2008; Nóvoa; Finger, 1988; Pineau, 1990; Souza, 2001; 2004; 2006a; 2006b).

Suarez (2014) defende a investigação-formação-ação entre docentes e pesquisadores ao trabalhar com documentação narrativa de experiência pedagógica. Essa experiência acontece em rodas de conversas com docentes narradores, que escrevem, leem o que escreveram,

reescrevem, socializam com o grupo e reescrevem novamente, passando por um processo de reescrita e editoração, para que essas experiências possam ser publicadas.

Delory-Momberger (2008, 2012, 2015) utiliza o termo ateliê biográfico para tratar de abordagens metodológicas, no qual também se inscreve a investigação-formação. Ao tratar de narrativas de investigação profissional, a autora toma essa abordagem como um dispositivo para a pesquisa-formação sob a forma de uma escrita implicada, “propícias ao desenvolvimento de uma atitude de reflexividade quanto à sua trajetória e às suas práticas, e para que percebam as coerências tanto pessoais como profissionais no exercício de seu ofício” (Delory-Momberger, 2015, p. 162).

Embora os termos se diferenciem entre autores da pesquisa (auto)biográfica, as aproximações metodológicas desses procedimentos investigativos-formativos primam pela contratualização de acordos entre os envolvidos no processo. Ao optar por esse tipo de abordagem metodológica, a minha primeira atitude como professora formadora foi fazer a apresentação dos procedimentos, objetivos e dispositivos a serem utilizados. Essa apresentação se desdobra em negociações entre os participantes sobre o funcionamento do processo investigativo-formativo. Uma vez acordado o comprometimento com a proposta estabelecida, há um empenho de todos os participantes para que se possa obter êxitos nos resultados, como gerar conhecimentos advindos das narrativas (auto)biográficas. Os conceitos utilizados nos ajudam nas dimensões do processo formativo de mestrandos da disciplina FAEM.

O exercício de analisar as narrativas (auto)biográficas ressignificadas e reelaboradas pelos mestrandos do PPGM/UnB foi uma etapa posterior, em que decidimos avançar para a escrita deste artigo. No entanto, fazer análise narrativa pode ser um empreendimento frustrante, caso o pesquisador não lance mão de propostas teórico-metodológicas capazes de resolver os problemas para análises de informações qualitativas. Para Bolívar (2012), o tratamento do texto narrativo deve contemplar a dimensão pessoal do narrador, evidenciando como ele reconstrói e interpreta o seu mundo vivido. Nas palavras de Abrahão (2008, p. 100), consiste no processo de “ressignificação do vivido do sujeito que se narra”.

Na análise narrativa, um aspecto a ser considerado é o trabalho cointerpretativo do pesquisador. Ele exige escuta e capacidade para entender como os sujeitos envolvidos compreendem e interpretam determinados acontecimentos. Para o processo desse tipo de análise, Delory-Momberger (2012) lança a pergunta: “o que se faz com essa palavra do outro?”. Como se analisa isso? Ela esclarece por meio de quatro categorias de análise: 1) *Formas do discurso* – as relações que os sujeitos estabelecem entre os discursos que produzem de si para agir biograficamente: narrativo, descritivo, explicativo e avaliativo; 2) *Esquema de ação* – atitudes que adotam de forma recorrente na sua relação com as situações e acontecimentos e na forma como agem e reagem: a) agir estratégico; b) agir progressivo; c) agir arriscado; d) agir na expectativa; 3) *Motivos recorrentes ou topoi* – tematizam e organizam a ação do relato, agindo nele como lugares de reconhecimento e chaves de interpretação da experiência. Nos *topoi* os entrevistados constroem sentidos de si; 4) *Gestão biográfica dos topoi* – ocorre a confrontação e a negociação entre os *topoi*, as disposições e restrições de recursos pessoais

e coletivos, com tomadas de posições avaliativas em que os sujeitos ajustam sua ação com a realidade (Delory-Momberger, 2012, p. 528-535).

Para tanto, nesse modo de produzir análise narrativas, consideramos a natureza do conhecimento advindo das narrativas (auto)biográficas de mestrados do PPGM/UnB, no intuito de abstrair conhecimentos, saberes, experiências, práticas, sentidos, significados e a obra, esta última entendida como o texto final editado e publicado, como foi o caso de Jardim (2016).

Uma breve descrição da disciplina FAEM

A disciplina Formação e (Auto)Formação em Educação Musical – FAEM foi criada para compor o rol de disciplinas optativas da linha de pesquisa da área de educação musical no PPGM/UnB. Por ser optativa, a disciplina é oferecida para alunos do mestrado acadêmico, mestrado profissional – PROFARTES e alunos especiais que têm interesse nos processos formativos e (auto)formativos em educação musical sob diferentes redes de formação nas quais o sujeito está inserido. Destacam-se como objetivos da disciplina, levar o aluno a: conhecer as diferentes epistemologias em educação musical e seu entrelaçamento com as diversas áreas do conhecimento; compreender a articulação entre subjetividades e dimensões coletivas nas quais estamos inseridos; analisar a produção de conhecimento científico em educação musical na perspectiva da formação/autoformação; verificar as diferentes teorias metodológicas utilizadas em pesquisa no processo formativo/autoformativo; aprofundar a sua formação como pesquisador(a) na área de educação musical, inserindo, em seus memoriais formativos e no seu próprio projeto de pesquisa, a sua visão epistemológica. Com 60 horas de duração, os encontros da disciplina ocorrem semestralmente e têm como procedimentos metodológicos a investigação-formação por meio de memoriais formativos.

Ao iniciarmos o processo de investigação-formação na disciplina, a proposta consistiu em produzir memoriais formativos utilizando a técnica das narrativas (auto)biográficas, com o intuito de produzir uma escrita que fosse compartilhada, discutindo os sentidos produzidos a partir dos elementos formativos no processo da reescrita, gerando, posteriormente, um produto final em formato de artigo.

Tecendo narrativas (auto)biográficas no espaço formativo do FAEM

O processo investigativo-formativo dos mestrados, na proposta de estudos epistemológicos da educação musical e na perspectiva metodológica da pesquisa (auto)biográfica, teve início no primeiro semestre de 2014, se estendendo também para as turmas de 2015 e 2016, com encontros semanais de quatro horas de duração.

Além dos encontros presenciais, encontravam-se disponíveis os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) da plataforma UnBAprender, em que a disciplina Formação e (Auto)formação em Educação Musical também está inserida. Na plataforma, a disciplina é apresentada com seções e ícones de materiais disponíveis, em formato de artigos, vídeos e

sites, sobre o assunto. Nesse espaço, realizam-se postagens das memórias dos encontros, bem como das narrativas produzidas pelos mestrandos em fóruns, diários de bordo e *wiki*.

Esse espaço virtual assessora o processo da escrita de memoriais formativos, uma vez que, além de contemplar os registros das discussões, torna-se um espaço de interações, trocas de conhecimentos, aprendendo e refletindo sobre o próprio aprendizado entrelaçado às experiências dos sujeitos participantes.

A quantidade de alunos matriculados na disciplina, oferecida entre 2014 e 2016, foi de 12 alunos em cada semestre. Para atingirmos os objetivos propostos, as informações e narrativas foram construídas ao longo dos encontros de investigação-formação. Os participantes elaboraram suas narrativas escritas evidenciando elementos constitutivos de sua formação no FAEM. Para a produção de textos, os alunos tiveram acesso a textos complementares (Bianchetti, 2008; Bondía, 2002; Corazza, 2006; Latour, 2006; Machado, 2008). Os encontros eram registrados nos diários de bordo dos alunos e postados na plataforma *moodle* no ícone *wiki*. Ao partilharem seus relatos na *wiki*, cada participante expunha, como ensinado por Josso (2004), o seu próprio material registrado.

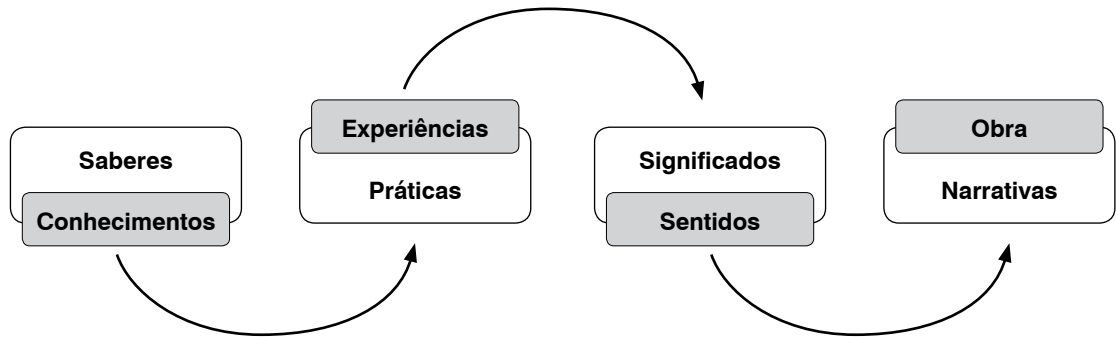
Durante os primeiros semestres dos anos de 2014, 2015 e 2016, o foco foi o estudo teórico da área de educação musical e visões epistemológicas de autores que pensam a educação musical entrelaçada com áreas do conhecimento, como: Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, História e Pedagogia. Assim, umas das primeiras ações foi disponibilizar textos de autores da área de educação musical na tentativa de se fazer aproximações epistemológicas com os objetos de estudo relacionados aos projetos de pesquisa dos alunos participantes. Dentre os autores selecionados destacamos Arroyo (2002), Bastian (2000), Beyer (1996), Bowman (2005), Del-Ben (2001, 2007), Elliott (2005), Goble (2003), Jorgensen (2006), Kraemer (2000), Mccarthy; Goble (2005), Queiroz (2010) e Souza (1996a, 1996b, 2001a, 2001b, 2007).

A nossa proposta de investigação-formação foi apresentada aos mestrandos, seguida do protocolo de contratualização de acordos entre os envolvidos no processo. Foi a partir dessas primeiras narrativas que emergiram dois eixos temáticos sobre os quais os mestrandos se debruçaram na construção de seus memoriais partilhados e reelaborados nesse espaço formativo. As unidades temáticas que emergiram foram: 1) saberes em educação musical; 2) experiências da formação em educação musical. A partir das narrativas produzidas de acordo com as unidades temáticas, chegamos ao conhecimento, à experiência e aos sentidos produzidos como possibilidades de análise das narrativas. Na seção seguinte, apresentaremos nossa tentativa de compreendê-las.

Conhecimentos, experiências e sentidos gerados com as narrativas de mestrandos

Como professora, pesquisadora e responsável pelo processo investigativo-formativo de mestrandos da disciplina FAEM, travei algumas discussões que nos levaram a refletir sobre o que nosso trabalho engendrou no grupo. Cheguei ao fluxograma abaixo, o qual propõe pensar a análise das narrativas no âmbito do coletivo e do singular, promovendo a (re)invenção de si em uma narrativa compartilhada.

NATUREZA DOS CONHECIMENTOS GERADOS DAS NARRATIVAS



Nesses pensamentos, ainda incipientes, propusemos que os saberes sobre o campo da educação musical, o legado de estudos publicados, quando são apropriados, produzem conhecimentos, assim como nas práticas em educação musical, que, vistas como um conjunto de ações, podem provocar experiências no sujeito, como algo que o toca, que de fato lhe acontece (Bondía, 2002). Ainda, seguindo esse pensamento, propusemos que os significados, considerados como dimensões das narrativas que veiculam entre os sujeitos, remetem sempre a uma dimensão singular – os sentidos que cada ser constrói. Ao serem compartilhadas e reconfiguradas, as narrativas podem ser transformadas em obras que o sujeito produz, capazes de veicularem novos conhecimentos, experiências e sentidos. A narrativa transforma-se em uma obra quando se insere “na dialética fundamental do evento e da significação. São elas que fazem a mediação entre o evento que se esvai e o sentido que permanece” (Ricoeur, 1987, p. 56).

Assim, a intenção, aqui, é provocar um modo de reflexão em que o sujeito possa assumir uma gestão biográfica dos *topoi*, conforme proposto por Delory-Momberger (2012); em que possa “ocorrer a confrontação e a negociação entre os *topoi*, as disposições e restrições de recursos pessoais e coletivos com tomadas de posições avaliativas em que os sujeitos ajustam sua ação com a realidade” (Delory-Momberger, 2012, p. 528-535), as ligaduras entre o que se narra e o que se vive.

Com base nesses pensamentos e proposições, foi que, nos últimos encontros da prática formativa, propusemos que os alunos produzissem narrativas a partir da questão: o que o processo investigativo-formativo com memoriais produziu em termos de conhecimentos, experiências e sentidos para os mestrados no campo da educação musical?

O objetivo, nesse escrito, isto é, na produção das narrativas em aula, consistiu em apresentar reflexões realizadas a partir do exercício de análise sobre os conhecimentos, experiências e sentidos produzidos por meio das narrativas de mestrados. Como critério, a escolha dos relatos foi aleatória, mas buscando contemplar alunos do mestrado acadêmico em música e do mestrado profissional em artes que participaram da disciplina em 2014, 2015

e 2016 e concluíram os artigos. Os mestrandos são identificados por um de seus sobrenomes e o ano cursado na disciplina.

Os esquemas de ação no movimento narrativo recorrem mais a atitudes que adotam de forma recursiva na sua relação (auto)formativa, pois, falar de saberes em educação musical é uma maneira de questionar situações de ensino e aprendizagem e não necessariamente os conhecimentos sobre si mesmo que esses saberes são capazes de gerar.

O grupo de mestrandos comentou sobre a dimensão das narrativas como formativas, evidenciando saberes adquiridos no processo da investigação-formação como “um método inovador como processo central da prática do professor e pesquisador da área” (Oliveira, FAEM/2014). Ao conhecerem autores e conceitos que fundamentam objetos de estudo em educação musical, os participantes narraram que as leituras desses textos foram fundamentais para o entendimento do processo formativo em educação musical, uma vez que mediados por narrativas compartilhadas.

O nosso desafio é compreender como o campo da Educação Musical se relaciona com outras áreas do conhecimento, pois é dessa relação que identificamos a nossa formação. Mesmo com a consciência dessa relação com as outras áreas, é necessário que as experiências de si estejam em evidência neste processo de escrita do memorial formativo. É se vendo dentro da área com suas concepções que conseguimos enxergar onde estamos e para onde queremos ir. (Passos, FAEM/2014)

Houve momentos em que percebemos um movimento no sentido de construção de conhecimento, por exemplo, quando as narrativas foram vistas como

[...] um foco do trabalho que se configura a partir do olhar instrumentalizado para a formação e autoformação em educação musical gerando compreensões do que é a área, pois foi isso que gerou um olhar mais crítico nas nossas ações como participantes do processo formativo. Isto desencadeou um olhar mais amplo do que tínhamos antes, durante e depois das ações formativas em educação musical que foi o de refletir como sujeito no processo formativo e de como nos vemos na área. (Jardim, FAEM/2016)

Entendemos que, quando ocorre uma reflexão do sujeito sobre si, e não apenas sobre a categoria professor/pesquisador, há a possibilidade de engendrar conhecimento, o qual é da ordem do singular, é próprio do sujeito, possibilitando uma reinvenção de si mesmo.

Com relação às experiências geradas a partir de suas práticas formativas, os mestrandos compreendem-se como “investigadores das próprias práticas”. Por isso, consideram que é importante “ir para além de um relatório de pesquisa descritivo e reflexivo, mas voltar-se para a experiência descrita a partir do olhar do outro e ressignificá-la” (Araújo, FAEM/2014).

Aqui apresentamos uma questão apresentada por Delory-Momberger (2012, p. 528), ao propor categorias para uma análise (auto)biográfica: “o que se faz com essa palavra do outro?”. Ora, essa é uma questão que aflige os mestrandos de posse de relatórios de pesquisa. Como transformar essas palavras em experiência, para além de práticas instrumentalizadas? Ao que parece, há uma consciência de que se faz necessário investir em modos de pensar e

viver a formação em pesquisa na perspectiva das narrativas (auto)biográficas individualizadas e socializadas no grupo.

Embora pensem na aplicabilidade das narrativas como instrumento metodológico, há uma compreensão de que a circulação dessas experiências poderá gerar práticas formativas com base naquilo que se narra e se vive. O relato de uma mestranda evidencia esse entendimento: “foi confrontando as experiências de cada um que ressaltamos a experiência como um dos elementos mais destacados nesse processo formativo” (Loiola, FAEM/2014).

Ao ler o memorial formativo da Mariana e ver, com o momento da escrita dela, o que reverberou em mim, foi o que realmente me cativou. Ela fala da experiência de se sentir “tombada” por tudo o que estava vivenciando com seu tema de pesquisa. O jeito como ela contou isso me faz refletir no quanto que é importante estar tombado pelo seu tema ao iniciar uma pós-graduação, o quanto aquilo te inspira a pesquisar e escrever. O texto da Mariana, para mim, foi um convite para me conhecer mais nesse processo, naquilo que te inspira e te faz conseguir olhar para si mesmo e identificar que é necessário conhecer a área e suas motivações com ela. (Maciel, FAEM/2016)

Estamos caminhando para o entendimento de que o relatório de pesquisa é o ponto de partida para uma reflexão, e não a reflexão em si. É importante destacar que a ressignificação daquilo que foi descrito pelos mestrandos em seus memoriais é elemento para gerar narrativas reflexivas e formativas no contexto em que os mestrandos estão inseridos, produzindo sentidos únicos.

[...] Os conceitos discutidos alinhados às experiências que cada um traz de sua área é um exercício interessante para qualquer campo ou disciplina. Como mestrando em musicologia me sinto provocado a fazer registros memorialísticos da pesquisa e refletir sobre o tema na tentativa de me perceber como me construo e me formo nesse processo de me tornar um pesquisador. Para mim, a autoformação tem sido a palavra chave em que capto minha inquietude no campo da Educação Musical, um terreno que me é familiar, por ser instrumentista e professor. (Perafán Paz, FAEM/2016)

[...] No primeiro semestre do ProfArtes, tive a oportunidade de cursar essa disciplina com alunos do mestrado acadêmico de música. A cada encontro pude acrescentar, no meu memorial formativo, elementos importantes ao processo investigativo. E, embora sendo das artes cênicas e perceber que de dentro da minha área consigo olhar para a Educação Musical com o olhar de outras experiências, as dos meus colegas, isso me ajuda a voltar para a minha própria experiência com a minha área e ter o estranhamento necessário para produzir sentido na pesquisa. (Paulino, FAEM/2016)

A questão do conhecimento/experiência/sentidos é destacada por outro mestrando, no relato escrito em que afirma que “a base central do nosso processo formativo em educação musical são as narrativas compartilhadas e (re)construídas” (Figueirôa, FAEM/2015). Os resultados disso não implicam a difusão de conhecimento do campo da educação musical, mas a atribuição de sentido a esse conhecimento. Isso significa ir além dos padrões existentes do conhecimento dito científico, contribuindo para a construção de novas formas de conceber a pessoa que se relaciona com música e os meios de pesquisa sobre ela e com ela.

Pensando com Passeggi e Souza (2017), entendo que a produção de conhecimento com narrativas torna-se, além de um parâmetro linguístico, psicológico, cultural e filosófico em educação musical, fundamental para explicar as relações de pessoas e músicas, “constituindo-se entradas potencialmente legítimas para se ter acesso aos modos como o sujeito, ou uma comunidade, dá sentido à sua experiência, organiza suas memórias, justifica suas ações e silencia outras” (Passeggi; Souza, 2017, p. 9). Nesse sentido, a produção do conhecimento com narrativas (auto)biográficas oferece padrões de interpretação, que contribuirão para o próprio aprimoramento da pesquisa qualitativa interpretativa em educação musical.

Em algumas reescritas dos meus memoriais fiz emergir minhas reflexões e novos significados pelas interações com esse processo de escrita, com os conceitos de autores da área de Educação Musical, com o referencial teórico de minha pesquisa, bem como em conversas com outros alunos do mestrado. Essas interações e escritas foram cruciais, pois a cada narrativa eu reinterpretava a mim mesmo. São muito interessantes as ligações que fazemos para a reescrita desses memoriais e poder ressignificá-las, tomando consciência de minhas ações e transformando-me nesse processo. Incrível foi ter, após a compreensão sucedidas de algumas leituras nessa disciplina, a oportunidade de reviver experiências e reorganizá-las nesse instante de religação e (trans)formação. (Figueirôa, FAEM/2015)

Além disso, os mestrados acreditam que “trabalhar com esses memoriais formativos possibilita uma escrita que permite uma nova análise e crítica do que estamos entendendo por Educação Musical como área de conhecimento” (Amaral, FAEM/2015)

A partir dos registros dos diários de bordo e da revisitação dos meus escritos nos memoriais formativos, o meu conhecimento foi se ampliando. É possível desenvolver uma compreensão de epistemologias da área de educação musical pensando da seguinte maneira: não é somente como a pessoa se apropria ou transmite música que vamos ampliar o nosso objeto de estudo, mas o que ela faz com aquilo que apropria, nas experiências de si, que vamos compreender como o sujeito se compreende nesse processo de apropriação e transmissão da música. (Marques, FAEM/2015)

Ora, aqui podemos entender o autor que olha a própria obra, ao mesmo tempo em que nela se reconhece. É no movimento de ir e vir na nossa história imbricada com o campo da educação musical que percebemos e atribuímos sentidos a ela.

O presente memorial tem foco na escrita a partir do olhar instrumentalizado para a formação e autoformação em Educação Musical. Portanto, durante a disciplina de FAEM foi possível perceber o quanto as outras áreas do conhecimento também favorecem a construção de um memorial formativo, ampliando para múltiplos olhares, reconstruindo conhecimento, compreendendo a si mesmo e o processo de vir a ser ou tornar-se pesquisador, pois as vivências durante a disciplina de FAEM trouxeram reflexões e, particularmente, tenho consciência de que é só a escrita (reflexiva e crítica), amparada em leituras de outras escritas, poderá possibilitar o registro das minhas ideias, opiniões e achados para vir a ser ou tornar-se autor da minha própria escrita. (Jardim, FAEM/2016)

Por fim, constatamos que os resultados apontam, por meio da produção de narrativas escritas, uma compreensão inicial sobre o potencial das narrativas (auto)biográficas nos cursos

de formação em música e pós-graduação na linha da educação musical. Esse potencial diz respeito aos motivos que o sujeito tem para organizar a sua narrativa daquela forma e não de outra, dando sentido não apenas ao objeto investigado, mas se colocando em função desse objeto.

As narrativas (auto) biográficas oriundas dos cursos de formação em educação musical nos ajudam a interrogar essa capacidade antropológica do sujeito se biografar, organizando a sua experiência em termos de uma razão narrativa. A biografização é, portanto, esse “processo permanente de aprendizagem e constituição sociohistórica da pessoa que narra” (Passeggi; Souza, 2017, p. 9).

O potencial narrativo (auto)biográfico privilegia esses processos de biografização com o objetivo de compreender como os indivíduos se tornam quem eles são na e com a área de educação musical. Nessa perspectiva, faz sentido tomar a força das palavras de Bruner (2014, p. 75), ao propor que “a criação do eu é uma arte narrativa”, um ato performativo, pelo qual narrar é fazer e, ao se biografar com a música, neste caso, com a educação musical, é, como bem entendem Passeggi e Souza (2017, p. 10), “tornar-se um outro para construir-se como um si mesmo”. Portanto, não se trata de uma atitude circunstancial, mas de uma dimensão constitutiva da pessoa com a música, relacionando-se às situações de ensino e aprendizagem, ou transmissão e apropriação, nas quais as pessoas se biografizam e produzem, narrativamente, formas de existência dentro de uma área de conhecimento, para elas próprias e para o outro.

Algumas compreensões

No processo de investigação-formação tivemos momentos ricos de compartilhar narrativas, discuti-las e ressignificá-las no processo de escrita, gerando processos de formação e (auto)formação em educação musical.

Narrar é uma atividade tipicamente humana, uma vez que envolve linguagem e o outro. Narramos tudo, o tempo todo. Informamos ao outro o que fazemos, o que sentimos, o que desejamos. É possível nossa palavra encontrar o outro, mas não voltar para nós em forma de narrativas (auto)biográficas que se dão numa relação experiencial. Temos, sim, o tempo todo, o olhar do outro sob nossa narrativa, mas, se não a trouxermos de volta, em sua singularidade/coletividade, esta corre o risco de ficar apenas no âmbito do coletivo.

Notamos que o trabalho com os memoriais formativos, cuja fonte incidu nas narrativas (auto)biográficas, nos colocou em contato com um entusiasmo e engajamento subjetivo nessa exploração de metodologias de ensino que nos instigam a pensar e nos reinventarmos nas estratégias de ensino e aprendizagem em educação musical.

Também a forma como estávamos inseridas nos encontros formativos do FAEM se constituía, a priori, como coparticipantes. No decorrer do processo formativo percebemos que o nosso papel se estabelecia, ainda, como professora-pesquisadora, pois havia material narrativo suficiente para gerar pesquisas. Nesse sentido, buscaremos nos apropriar de e

aprofundar conceitos que tratam do campo da educação musical para ampliar reflexões sobre as narrativas produzidas.

Aqui, aproximamos nossas reflexões à de Suarez (2015), que nos apresenta pontos significativos para pensarmos sobre o próprio processo da investigação-formação: a relevância das questões de investigação para os sujeitos pesquisadores, o respeito ao saber desse sujeito que pesquisa, a possibilidade de se olhar a pesquisa como processo de formação do pesquisador. Esses, entre outros aspectos, nos ajudam a repensar nossa atuação como investigadores-formadores da área de educação musical.

Assim, o que poderá ficar como um exercício para posteriores análises mais aprofundadas, no interior desse coletivo, é entender, nesse processo investigativo-formativo, os conhecimentos, experiências e sentidos como dimensões da vida, como o lugar de um sujeito, que, em um espectro profissional, permite-se identificar e se reinventar, localizando-se, na sua história como pessoa, professor e pesquisador, imbricações com o campo da educação musical.

À guisa de uma conclusão, entendo que há uma necessidade de um engajamento de caráter epistemológico, colocando no centro do objeto de estudo da educação musical a reflexividade (auto)biográfica do sujeito que se forma e também dos que formam outros na área, permitindo-lhes elaborar formas de empoderamento suficiente para se deixar traduzir como aquilo que representa o campo da educação musical. Portanto, um engajamento ancorado em uma visão pós-disciplinar, isto é, na liberdade de ir e vir, sem se perder no caminho daquilo que se constitui como campo da educação musical, mas buscando instrumentos heurísticos para além daquilo que pode estar convencionado ou acomodado. Assim, percorrer os caminhos de uma hermenêutica da relação das pessoas com a educação musical é empreender um trabalho do sujeito, tanto do autor do relato, quanto dos que contam os relatos dos outros.

Esse engajamento, no campo da educação musical, nos convida a considerar as narrativas (auto)biográficas como um fenômeno antropológico em educação musical, interessando-nos pelos processos nos quais as pessoas que se relacionam com a música possam interrogar-se sobre como se tornaram quem são. Também é possível considerar as narrativas como fonte e método investigativo, indagando-se sobre práticas musicais, não apenas para produzir conhecimentos sobre essas práticas, mas para perceber como os sujeitos dão sentido a elas. E, por fim, fazer uso dessas narrativas como dispositivo de investigação-formação-ação, instituindo o sujeito como um dos maiores interessados no conhecimento que ele produz para si mesmo e para o outro. Esse último, foco deste trabalho, apresentando escritas (grafias) da vida (bios) de pessoas que vêm se formando com a educação musical. Dito de outra forma, constituindo aquilo que intentamos neste trabalho exprimir, processos que indicam, na formação-ação em educação musical, instrumentos terminológicos e nocionais apropriados para a biografização do sujeito com música como o termo que ora intitulo como musicobiografização.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Metamemória, memórias: memoriais rememorados/narrados/refletidos em seminário de investigação-formação. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. 1. ed. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRRN, 2008. v. 1.

p. 153-179.

ABREU, Delmary V. Educação musical e autobiografia: aproximações epistemológicas a partir da história de vida do maestro Levino Ferreira de Alcântara. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA, 6., 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: CIPA, 2014. p. 77-81.

ABREU, Delmary V. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. 2011. Tese (Doutorado em Música) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2., 2002, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2002. p. 18-29.

BASTIAN, Hans Günther. Sobre a obviedade da pesquisa empírica. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, 2000.

BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9., Rio de Janeiro, 1996. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPPOM, 1996. p. 74-79.

BIANCHETTI, Lucidio. O processo da escrita: elementos inibidores e facilitadores. In: BIANCHETTI, Lucidio; MEKSENAS, Paulo (Org.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2008. p. 239-266.

BOLÍVAR, António. Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogida y análisis de datos. In: PASSEGGI, M. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica*: Tomo II. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 79-109.

BONDÍA, Larrosa. Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

BOWMAN, Wayne D. The limits and grounds of musical praxialism. In: ELLIOTT, David. (Ed.). *Praxial music education: reflections and dialogues*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 52-78.

BRAGANÇA, Inês F. S. Pesquisa-formação (auto)biográfica: reflexões sobre a narrativa oral como fonte e a compreensão cênica como caminho de análise. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA, 6., 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: CIPA, 2014.

BRUNER, J. *Fabricando histórias. Direito, literatura, vida*. Trad. Fernando Cássio. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

CATANI, Denice Bárbara. A didática como iniciação: os relatos autobiográficos e a formação de professores. In: CATANI, Denice Bárbara. *Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos*. São Paulo: USP, 1994. 167f. Tese (livre docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. p. 28-57.

CLANDININ, D. Jean; CONELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. Manual infame... mas útil, para escrever uma boa proposta de tese ou dissertação. In: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. p. 355-370.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 23, n. 1/2, p.185-195, jan./dez. 1997.

DEL-BEN, Luciana. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. *Revista da ABEM*, n. 16, p. 57-64, 2007.

DEL-BEN, Luciana. A delimitação da educação musical como área de conhecimento: contribuições de uma investigação junto a três professoras de música do ensino fundamental. *Em Pauta*, Porto Alegre, n. 12, p. 65-93, 2001.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Narrativa de investigação profissional: um dispositivo de pesquisa-formação sob a forma de uma escrita implicada. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). *(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 161-171.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-536, set./dez. 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

- DOMINICÉ, Pierre. *L'histoire de vie comme processus de formation*. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.
- ELLIOTT, David. Introduction. In: ELLIOTT, David. (Ed.). *Praxial music education: reflections and dialogues*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 3-18.
- GOBLE, Scott. Perspectives on practice: a pragmatic comparison of praxial philosophies of David Elliott and Thomas Regelski. *Music Education Review*, v. 11, n. 1, p. 24-44, Spring, 2003.
- JARDIM, Vanessa de Souza. Memórias formativas: a escrita a partir de um olhar instrumentalizado na formação e autoformação em educação musical. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA DA UnB, 2., ENCONTRO TEMÁTICO MÚSICA DE BRASÍLIA, 1., 2016, Brasília. *Anais...* Brasília (DF), 2016.
- JORGENSEN, Estelle. On philosophical method. In: COLWELL, Richard. (Ed.). *MENC handbook of research methodologies*. New York: Oxford University Press, 2006. p. 176-198.
- JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988. p. 37-50.
- JOSSO, Marie-Christine. *Cheminer Vers Soi*. Lausanne: L'Age D'Homme, 1991.
- JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as histórias de vida a serviço de projetos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11/24, jul./dez. 1999.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: EDUCA, 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. A realização do ser humano como processo de transformação da consciência: ensinar, acompanhar e aprender – um mesmo desafio para uma vida em ligação. In: TRAVERSINI, C. et al. (Org.). *Trajétórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p.17-58.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.
- LARROSA, J.A. Operação Ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 27-43, 2004.
- LATOUR, Bruno. Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático). *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 14/15, p. 339-352, 2006.
- MACHADO, Ana Maria Netto. Pânico da folha em branco: para entender e superar o medo de escrever. In: BIANCHETTI, Lucidio; MEKSENAS, Paulo. (Org.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 2008. p. 267-286.
- MCCARTHY, Marie; GOBLE, Scott. The praxial philosophy in historical perspective, In: ELLIOTT, David. (Ed.). *Praxial music education: reflections and dialogues*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 19-51.
- NÓVOA, António; FINGER, Mathias. *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). *(Auto)biografia: formação, territórios e saberes*. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008. p. 103-131.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Revista Investigación Cualitativa*, p. 6-26, 2017.
- PINEAU, Gaston. Germination des histoires de vie en formation de formateurs. *Éducation-Formation*, 217-218, p. 69-78, 1990.
- QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.
- RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação*. Lisboa: Editores, 1987.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. História de vida e prática docente: desenvolvimento pessoal e profissional. *Revista da FAEEBA*, Salvador, n. 16, p. 169-178, jul./dez. 2001.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. O conhecimento de si, as narrativas de formação e o estágio: reflexões teórico-metodológicas sobre uma abordagem experiencial de formação inicial de professores. In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 387-418.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e

formativas. In: SOUZA, E. C. de; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006a. v. 1. p. 135-148.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si. Estágio e narrativas de formação de professores*. Salvador: DP&A, 2006b.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 25-30, mar. 2007.

SOUZA, Jusamara. (Coord.) Educação Musical: um campo dividido, multiplicado, modificado. In: ENCONTRO DA ANPPOM, 13., 2001, Belo Horizonte. *Anais...*, Belo Horizonte: ANPPOM, 2001a. p. 16-18.

SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: Re-configurando o campo da educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. Uberlândia: ABEM, 2001b. p. 85-92.

SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPPOM, 1996a. p. 80-86.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...*, Londrina: ABEM, 1996b. p. 11-39.

SUÁREZ, Daniel H. Redes de investigación-formación-acción docente, memoria pedagógica de las escuelas y documentación narrativa de experiencias escolares. In: FONTOURA, H. A.; LELIS, I. A. O. M.; CHAVES, I. M. A. (Org.). *Espaços formativos, memórias e narrativas*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014. p. 27-42.

SUÁREZ, Daniel H. Documentación narrativa e investigación-formación-acción en educación. In: SOUZA, E. C. (Org.) *(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 63-86.

Recebido em
19/02/2017

Aprovado em
25/06/2017

Delmary Vasconcelos de Abreu é Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso e licenciada em Letras e Música. Professora da Universidade de Brasília (UnB) desde 2012, atua nos cursos de licenciatura em música presencial e a distância e nos programas de pós-graduação Música em Contexto e PROF-ARTES (UnB). Coordena o Grupo de Pesquisa Educação Musical Escolar e Autobiografia. Desenvolve o projeto de pesquisa "A construção da Educação Musical no Distrito Federal e História de Vida de destacados professores e pesquisadores brasileiros", com apoio do CNPq. Atualmente, sob a supervisão de Maria Helena Menna Abrahão, desenvolve o projeto de pós-doutorado em Educação na Universidade Federal de Pelotas (RS) com o tema: A História de Vida de Jusamara Souza com a Educação Musical – desafios epistemológicos. Suas pesquisas e publicações na área têm sido no campo da educação musical e pesquisa (auto)biográfica.